

POLITRECO

Boletim semanal da Poli

nº 184

25 Outubro de 1.989

ELEIÇÕES 89 GRÊMIO-DCE



ASSEMBLÉIA DO GRÊMIO

No próximo dia 05/10, às 12hs, no Biênio, será realizada a Assembléia do Grêmio, onde será discutida a mudança do estatuto do Grêmio.

O anteprojeto de estatuto formulado, pela atual diretoria, reduziu o estatuto de 23 páginas para apenas 3, considerando burocráticos vários métodos utilizados em 1969, data da formulação do estatuto em vigor.

O poder excessivo do presidente, a eleição sem chapas, burocracia nas assembleias e no diretório, advertências aos sócios e a pequena diretoria executiva, são grandes problemas enfrentados pelas diretorias que pretendem expandir as atividades sociais do Grêmio.

Para que a assembleia seja deliberativa, precisamos alcançar o quorum mínimo de 20% dos estudantes.

Leia o estatuto, apresente propostas e venha à Assembléia.

OMARX DIRETOR DE ESTATUTO G.P.

Encerramento
p/ inscrição de

Chapas:

13/out!



COMO PARTICIPAR

O Grêmio Politécnico é a associação dos alunos que visa a proteção dos interesses dos estudantes, promover a interação entre o corpo docente e discente, assim como atividades extra-curriculares (como visitas, atividades culturais, sociais e etc..).

Se torna necessário então que os alunos tenham uma diretoria em que confiem, com quem possam contar. É por essa razão que, um mês antes das eleições, são formadas as chapas que irão concorrer à diretoria mencionada.

As chapas já estão sendo formadas e as eleições ocorrerão nos dias 26 e 27 de outubro. Mesmo se elegendo pessoas competentes, é importante o apoio dos alunos, através de uma eleição participativa.

Gostaríamos então de convidar mais uma vez a todos para que votem nas próximas eleições.

Luli e Rita

"ELEIÇÕES DO DCE"

Dias 04 e 05 de Outubro haverá a sucessão da Comissão Provisória do DCE (da qual faço parte). O DCE está des caracterizado de suas funções, pois foi alvo de crises político-partidárias, que acabaram por esquecer de resolver os problemas dos estudantes da USP.

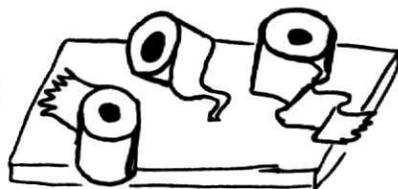
Para dar fim a esse marasmo, está sendo formada uma chapa composta por pessoas que atuam em centros acadêmicos de toda a USP, independente de suas convicções políticas, mas que sigam a linha de uma carta-programa. Estou convicto de que com pessoas que já atuam, o movimento estudantil vai crescer, principalmente porque a ação dessas pessoas vai ser voltada para a própria escola e não mais para as comissões do DCE.

OMARX (Civil)

Expediente

Fantomas, Marcelo Higa, Arnaldo Ortega, Edson Ganso, Master Dick, Marcação, Rosane, Cris e Patty (para dar uma força, apareceram) e Cláudia Tanzinha (pela carona até a FAU); valeu, bella!!
Datilografia: Super Vilma, the best!!

BATHROOM WALL



"EU"

Quero te esquecer às noites
Não pensar mais em tua face
que arde nas chamas das miragens
Assolando um coração peupérrimo.

Prefiro sofrer na calada da madrugada
que passa, esmagando intenções plenas
e tornando vis mulheres outrora ricas
opulentas em espírito ou aparências..

Creio que te exorciso de mim,
é doloroso como parto do qual
nasce um novo ente, mal equilibrado
que quer se erguer-se, debutante.

Preciso de um acalento, carente
que demonstro ser, desesperado ao te
ver embalada nos braços de um outro
será vítima ou terá achado seu lugar
ao sol?

Ouço tristes melodias que me lembram
dias passados a te almejar, dias vin-
dousos de malogro-rejeitados, orgas-
mos mentais de uma osmose infundada
eu te amei.

Mas quero passear de braços dados
com uma rapariga que me aceite,
noitadas a dois, ósculos verdadeiros,
brisa em faces coradas, quentes.

UM PENSAMENTO PARA IRENE

Como posso fugir
Dos pensamentos de IRENE,
Desse sorriso
Que me faz viajar
Pelos tempos...
No interior daquela garota
Tão presente como fogo
A incendiar o coração
Que bate louco,
Com a cadência
De uma bomba relógio
Próxima da explosão,
Numa avalanche
De carinho
De luz
E de tudo
O que seu nome traduz,
Quando o tempo acaba
E tudo explode
Na escuridão,
No consciente
De uma garota
Que capturou meu pensamento
Com um sorriso sereno
de Paixão.

Edson.

A VENESSA

Gotículas do suor escorrendo
nas nuças de dois amantes,
feito quedas d'água-filetes
ou fertilidade da mata-virgem

Cabelos entrelaçados assim como as
mãos, olhares discretos e perscrutan-
tes-o que será que escondem? Quase me
arrastei num deserto, vazio, mundo.

Mundo povoado de belas metáforas,
fantasia sensacionalista dos senti-
mentos, quis dominar-te e nada,
quis levantar-me, machucado.

A ferida vai cicatrizar, todo
ferro fundido se solda como
um coração estalado. Eu vim vi e
perdi - será?

(Delírios de uma noite fria)
JB 1º Mecatrônica

SEÇÃO PORRA-LOCA

Pra quem quiser saber, a in-
tenção dessa seção é de escandaliz-
ar e deflorar toda e qualquer tan-
tativa de tornar o Politreco um
jornal comportado e formal.

Ao nosso favor temos inúmeros
argumentos e razões, que sincera-
mente nos dão nojo e vontade de ca-
gar, pois achamos simplesmente ri-
dículo que pessoas na faculdade
não consigam confessar que também
são podres e escrotas, e que já
cacanearam pelo menos uma vez na
vida. Baixaria é mais, muito mais
que um simples artigo ou texto um
pouco mais pesado, pra nós baixaria
é o que acontece na vida real, co-
mo a fome e a miséria, e que vocês
burguesinhos só conheceram pela TV
ou de ouvir falar.

Nossos motivos são óbvios:

1º) É de pressurar que todo
e qualquer politécnico já tenha
barba e esteja com pelo menos 18
anos de idade, e que por isso já
tenha passado pela puberdade e co-
nheça o suficiente pra entender a
grande merda que é a vida.

2º) que a juventude é a ida-
de de liberar geral e que por isso
só mesmo bitolado e cú doce faz ca-
ra de choro ao ler um artigo mais
adúltero e profundo.

3º) Temos consciência de
que pouquíssimos politécnicos já
tiveram de trabalhar duro e por is-
so ainda não sentiram o drama da
baixaria que rola solta na vida
real, onde existem pessoas rouban-
do, corrompendo, matando e políti-
cando por \$ DINHEIRO \$.

Song of my life

You were the energy of my life
You are the energy of my life
Why do you stopping to play
I need you
I need to hear
Song of my life
Don't stop to play, please
Please, Song of my life
My heart looks for you
My heart need you
Oh! Song of my life
Why, why do you stopping to play
I'm looking for you
I'm needing you
Song of my life
Don't stop to play, please
Please, don't stop to play
Don't stop to play, don't stop, ...
Song of my life!

by (22 de março)

4º) De sua vida vocês sai-
ram da POLI, dificilmente encontra-
rão um jornal ou revista no qual
vocês poderão ler besteiras sem
precisar levar a sério, nem lamen-
tar.

5º) que ao invés de só ficar
criticando e dando o rabo debaixo
da escada, vocês também comecem a
escrever para essa porra de jornal
pois nós ainda não sentimos firme-
za no pessoal.

6º) Cada um tem o direito de
estrupear e violentar quem quiser,
independentemente do sexo, altura,
profissão, desde que responda pe-
los seus atos perante a SEÇÃO POR-
RA-LOCA, fazendo um relato detalha-
do e escandalizador, pra que pos-
samos dar continuidade ao nosso
trabalho de perverter o mundo.

Finalizando, gostaríamos de co-
nhecer você or dentro, começando
por onde você achar melhor, por is-
so escreva logo um artigo e publi-
ca nessa página da coluna, pois
senão você acaba virando brocha e
cuzão.

OCTOPUSS

PERNA

BIOGRAFIA DOS NOTÁVEIS

PERSONALIDADE DE HOJE: Ricardo A.

Gonçalves Ramos (ex-4º naval; por
incapacidade 3º Naval - por enquan-
to...)

Ricardo surpreende a todos desde o
seu nascimento; durante o parto o pro-
cesso parecia normal: primeiro o mé-
dico puxou sua cabeça, aí o tronco, e
logo depois começou a puxar a perna,
puxar a perna, puxar a perna, puxar
a perna... Daí vem seu apelido: Perna
devido a elas serem longas e comple-
tamente tortas e retorcidas: um to-
que escrotal de deselegância em sua
aparência.

Perna, marujo frustado, tentou en-
trar para Marinha, mas foi reprovado
por causa do ângulo de suas pernas,
epiléticas, que não permitia que ele
entrasse nos diminutos banheiros das
embarcações. Hoje tenta velejar, com
petir em Ubatuba (e todas as coisas
da moda), mas o máximo que consegue
é fazer uma gulosa em toda a moçada.
O fato que mais intriga na sua vida
ocorreu durante uma obscura pescaria
da qual tomou parte. Alegando ter
pescado um pirarucu (L=4m), não con-
seguiria tirá-lo da água, a menos
que o matasse. Assim, como seu 38,
alvejou a cabeça do peixe; mas a ba-
la ricocheteou (?) (é possível ver
a marquinha na foto). Para alcançar
o seu intento utilizou sua M-16 (que
carregava juntamente com sua máquina
fotográfica Xereta) para o tiro de mi-
sericórdia (?). Trouxe o pirarucu pa-
ra São Paulo devidamente instalado
num Scania 40T para mostrá-lo ao seu
irmãozinho. O peixe rendeu 3 anos de
frugais refeições.

Outro fato deve ser ressaltado, para
caracterizar sua personalidade. Cer-
ta vez ele disse, com todas as le-
tras, a célebre frase, que transcre-
vemos abaixo:

EU NÃO DOU EM CIMA !!

Esta frase foi pronunciada quando
perguntamos se ele gostava de dar no
telhado de sua casa. Qualquer dúvida
e só perguntar ao próprio ou aos Inc-
truzuz Navais. Quem quiser que o Pe-
na dê, entre em contato conosco ou
com a A.M.B.D.C.P. (Associação dos
Machos Bem-Dotados Comedores de Per-
na).

INCRUZUZ NAVAIS

O QUE É UM ARTIGO DECENTE?

Não existe um consenso sobre o assunto pois são diversas opiniões a esse respeito. Por isso mesmo às vezes perdemos o respeito ao criticarmos o que foi escrito.

Estupidamente nos esquecemos de que se estamos lendo algo, é porque alguém gastou tempo e imaginação para elaborar aquele artigo, enquanto nós não mexíamos um dedo sequer. Enquanto outros trabalhavam, nós nos omitíamos desse esforço e sem o menor constrangimento ainda reclamávamos do que nos era oferecido gratuitamente. Alguém escreveu algo que nós não gostamos pois nós nos omitimos de uma atitude, de uma responsabilidade, de uma ação. Se você acha que o artigo e uma bosta, então porque você não escreve melhor? É difícil, você não tem tempo? Você não tem talento? Então é melhor ficar quietinho, ou então começar a divulgar as suas ideias ao invés de simplesmente brincar de papagaio.

Um artigo decente é aquele que sintetiza com o público ao qual é dirigido. Se você não se identifica com nada é porque ninguém se interessa em escrever para você.

Em geral quem escreve o faz com consciência, ou seja, escreve para pessoas conscientes do que fazem, pessoas que teoricamente não se comportam como papagaios idiotas. Mas essa teoria pode não ter nada a ver com a sua verdade interior, pois eu não sei o que você pensa! Você não age nem mostra o que sente. Você não tem direitos se se omite da ação. O Brasil é uma porra de país pois todos se omitem da responsabilidade e ideais. O Brasil é um gigante adormecido que não levanta porque tem preguiça. Mas isso um dia pode mudar, só dependendo da nossa atitude, da nossa revolução intelectual.

by GANSO

IDEOLOGIA

Toda a ideologia é falha, pois a ideologia sempre da premissa tomada como absoluta. Mas a qual a validade de uma premissa tão simplista nessa vida que sofre constantes transformações? Qual a validade do absoluto diante da dinâmica do poder, é um absurdo. Não devemos porém desprezar toda e qualquer ideologia, pois cada uma tem o instante em que é adequada, em uma determinada conjuntura social.

Devemos então fazer sempre um rodízio de ideologias? Não, pois não temos controle do que está para acontecer, porém temos a possibilidade de avaliar o que já foi passado, o que estamos vivendo no momento presente. Mas só isso não basta, é preciso antes de tudo ter uma visão global do que temos em mãos, ou seja, uma crise, um desenvolvimento, ou uma situação estagnada.

Isso nenhuma ideologia pode prever cabendo somente ao homem decidir: é o que chamamos de ruptura social, uma decisão tomada em conjunto por toda a sociedade que passa então a adotar uma nova postura.

Ideologia é o senso comum de um povo, por isso não pode ser imposta como uma lei, ela tem um movimento próprio, através do qual se molda a situação, por isso mesmo que ela é um fenômeno de vida limitada, pois che-

ga um dia que as mudanças são rápidas demais para uma sociedade velha, desgastada por decadência, sem nenhum poder político ou econômico.

Poder político, pois ideologia é um dos gradientes da cultura, poder econômico, pois é essencial para a sobrevivência.

Uma ideologia, teoricamente falando, pode dar certo ou não, pois depende unicamente de quem a sustenta. Por isso a ideologia é usada como fachada para encobrir pessoas e uma vez que existem homens persistentes e decididos a ideologia ganha e assim vai aos poucos se impondo, caso contrário ela permanece como mais uma alegoria social. A ideologia é apenas uma teoria que não pode tomar decisões por você, pode no máximo estabelecer condutas em determinadas situações, o resto escapa ao controle da teoria, e aí é que começa o prático, o trabalho humano, a obstinação.

Temos em mãos ideologias diferentes, qual delas adotar? O que melhor lhe convir, por motivos pessoais, sociais ou econômicos. No fundo a ideologia não interessa, é apenas a embalagem sem substância nenhuma, vazia, que vamos aos poucos perdendo, com nossas realizações. Realizações que nós homens conquistamos, com luta, suor e lágrimas.

Ideologia é uma característica e não uma causa, esse é o ponto mais importante, porém a alienação de não se adotar uma é pior, por isso sou anarquista e luto por meu ideal.

by GANSO



EU ESTIVE NA SEMANA DE ARTE. E VOCE?



SEMANA DE ARTE NA POLI: VITÓRIA?

Terminou a Semana de Arte na Poli. Seis dias de muita correria; mas uma grande (e inesquecível) experiência. Eu fiz a cobertura em vídeo da Semana, junto com o Cazu, o Arnaldo (1º Naval) e o Pipoca (1º Civil). Eu e o Cazu tivemos a ideia de filmar o evento faltando uma semana para seu início. Nosso primeiro passo foi su gerir ao Grêmio, que aprovou nossa ideia e nos colocou a par de tudo. Desde esse dia que entrei no Grêmio até o fim da Semana de Arte, convivi de perto com a equipe que realizou a Semana. Gente boa, gente que souo para realizar uma ideia do José Alberto Orsi. Como coordenador, ele foi um dos que realmente batalhou para que uma quase utopia se tornasse realidade. Era comum ver o Zé, o China, o Cumino, e outros, resolvendo diariamente dezenas de problemas ao mesmo tempo.

O evento, em si, foi incrível. Na abertura, tivemos a Orquestra Sinfônica da USP, com regência do já lendário Camargo Guarnieri. Aliás, os amantes de música clássica não tiveram do que reclamar. Tivemos um quarteto de cordas e um quinteto de metais, ambos excelentes. Já o rock, heavy, punk, e subgêneros, tiveram seu espaço no circo, armado no gramado junto à Elétrica. Em Artes Plásticas, veio Aldemir Martins. Nos debates, tivemos Alexandre Machado (TV Gazeta) me diando um deles, sobre a Universidade. Os cinefilos puderam aproveitar a mostra de cinema organizada pelo Paulo José. Não faltaram mímica (numa performance), e fotografia (numa bonita exposição na civil).

O pessoal da coordenação da Semana formou a peça de teatro "Eclipse", explorando uma linguagem de flash-backs próxima à cinematográfica e misturando bastante sensualidade, num trabalho consistente e bem realizado. O grande problema, no entanto, foi a falta de público. Que resultou de vários fatores; internamente, eu acho que a programação (ou pelo menos, a maior parte dela) deveria ter sido completada bem antes do que foi, para uma divulgação mais sólida. Mas os erros não foram só da organização. Im previsivelmente, os jornais (Folha, Estado, JT, etc) boicotaram a Semana não publicando nem uma linha. A única alternativa que nos sobrou foi então a distribuição de panfletos no CRUSP. Mesmo assim muitos alunos se alienaram dos eventos, provando o alto índice de bitolagem, principalmente na Poli.

A frustração ante a falta de público foi grande. A Sinfônica da USP, o debate sobre a Universidade, eventos de porte, com pouquíssimas pessoas. Não foram poucas as vezes em que o Zé, ultradepressivo, teve que se desculpar com os artistas e professores. O Circo também gerou vários problemas, desde o transporte e a montagem até o próprio som. Guardas com decibémetros, professores do IME reclamando, e até um carro que capotou durante um show.

Mas entre erros e acertos, foi um trabalho de alto nível, nada fácil, que valeu a pena. Como o Zé mesmo confessou-me um dia, a própria semana esteve em metamorfose, se acertando aqui e ali ao contornar os problemas. Pode não ter sido sucesso de público, mas só o fato de terem conseguido realizá-la, e com bons eventos (guase todos documentados, nas 20 horas de vídeo que eu gravei) já faz com que o Zé e os realizadores possam ser considerados vencedores, em sua tentativa de aumentar o nível cultural dos estudantes.

Alexandre Negrão Paladini 1º naval.



Mês Dois

Furtivamente ele moveu-se, a lãge gasta pelo tempo e pela chuva cedia seu espaço...era o direito ora o esquerdo... os pés chegavam próximos à borda do telhado, avançando sem nenhum esforço, como um senhor passeando pelo seu feudo num domingo de sol, sem guerras ou pestes.

Um domingo? O sol? - coisas que não conhecia há muito tempo - estava órfão destes pequenos detalhes...mas a guerra, as pestes e afins ele discernia muito bem durante a noite...sua mãe adotiva: a noite.

A chuva caía fria, as gotas atingiam seus ombros, seu peito e seus pés monotonamente do mesmo jeito. A chuva esfriava-lhe o corpo, era verdade; porém aquecia-lhe a alma, pois era a sua vida e não havia verdade maior do que seus sentimentos lhe transmitiam.

Por um instante rápido, procurou encontrar a lua, sentindo de antemão que as nuvens a esconderiam de todos os casais de namorados e dos homens perdidos entre as várias versões sobre verdades, deveres e...sanidade?

Baixou o olhar; as gotas mergulhavam rumo ao solo onde morriam para criar um círculo que depois encontrava outro círculo feito por outra gota...eram todas irmãs de uma mesma mãe nuvem "figura patética o círculo"-pensou-"corra, ande ou rasteje, a lugar algum você irá chegar" e murmurou num diálogo mudo entre ele e sua própria consciência "como minha própria existência, minha própria vida, minha própria verdade."

Comprimiu as pernas, torçou os pés contra o concreto velho e lançou-se no ar. Por um breve momento ele não diferia muito de uma reles gota de chuva: caía rumo ao solo onde juntaria seu círculo, sua vida aos demais.

O pé direito tocou primeiro o telhado seguinte, amortecendo o impacto enquanto seu inseparável companheiro, o pé esquerdo, vinha juntar-se a ele dando-lhe apoio e compostura. Como tantos outros o salto fora perfeito: rápido, discreto, silencioso e eficiente. Um tímido sorriso de realização pessoal armou-se e morreu quando a máscara da solidão reclamou seu lugar sobre sua face e ganhou a causa como de rotina.

Sempre tentava encontrar uma única palavra ou razão para si próprio:

"Exótico, Excêntrico"

"Louco, pervertido"

E o julgamento chegava ao fim sempre da mesma maneira:

"Necessário"

Era a única saída, ou como evitava pensar: a única desculpa.

Simplemente fazia o que julgava certo e decente.

Mas...Certo? Decente?

Qual era o real sentido destas palavras?

Quem poderia dizer com precisão depois que o homem primeiro pronunciou "É... depende, como você sabe" ou "É relativo"?

Certamente ele não era o mais indicado para questões filosóficas em clubes sofisticados e mesmo que fosse não iria fazê-lo por um simples motivo: medo do seu próprio certo ser o errado coletivo, medo da frustração de não ter realizado

coisa alguma apesar de ter feito muita coisa.

Novamente o chão chamou sua atenção; aos odores da noite juntaram-se os odores da fina linhagem da decadência oriundos do vagabundo no chão, chorando, soluçando e sangrando pelas narinas e boca.

Pé direito: impacto

Pé esquerdo: apoio

Pé direito: impacto

Pé esquerdo: apoio,

e estava no solo...

longe de casa...

A garoa lá embaixo era mais fria. As garotas lá embaixo eram mais quentes.

Abaixou-se sobre o velho ouvindo entre soluços: "Morta?" - "É você amor?" - "Amor..."

Cerrou os olhos para conter as lágrimas, cerrou as mãos para conter a raiva, angustiado, ajoelhou-se enquanto o momento passava e saboreou as sensações quando por fim as dominou. Era a cota de ódio da noite.

Lançou-se aos telhados certo de que a noite iria mudar o lado do disco. Vão para casa românticos e enamorados.

Saiam de suas tocas, todos vocês, desajustados, desafortunados, revoltados.

Saiam e aproveitem sua última centelha de humanidade...

"Eu estou chegando."

E a chuva continuava.

By Alexandre Neri

Patrocínio: Círculo do Livro

Twenty Century Fox

WEA

Spielberg Productions

COSEAS

Patrocínio: papai

POLITARA (by MARCOS)



MAIS RECADINHOS...

QUANDO EU OUÇO O MOTOR DA SUA MOTO, EU FICO "MUCHO" LOUQUINHA...
ASS.: XACHÁ

P.S.: A REDAÇÃO PEDE DESCULPAS PARA A CHAXÁ, POIS HOUVE FALTA DE FITA AQUI NA SALA 15



O JOGO PELOS OLHOS DO CHILE



O MOMENTO EM QUE O MÍSSIL ATINGIU ROJAS

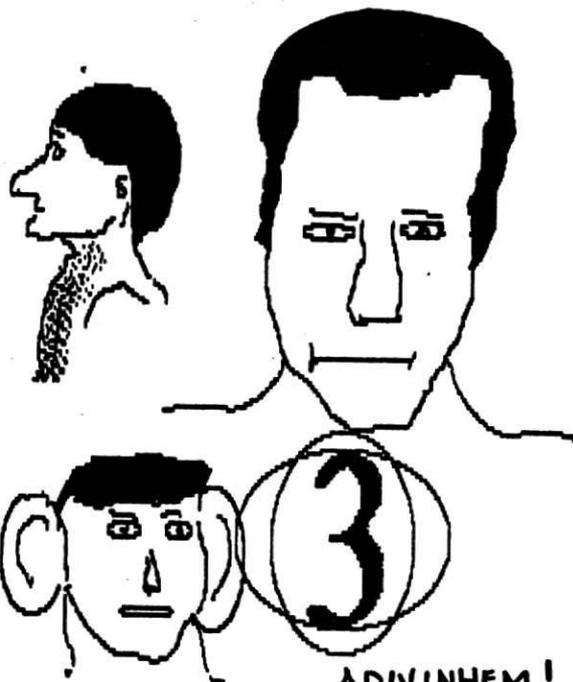


O GOLBEIRO SE AFOGANDO EM SANGUE



ROJAS SENDO ATENDIDO PELOS COMPANHEIROS

OS TRÊS FANTÁSTICOS



ADIVINHEM!

Será verdade
Será que não
Nada do que eu posso falar
E tudo isso pela sua opção
Nada do que eu posso falar
O vestibular chegando
Prova oficial
todas as notas
Tem um valor especial
tudo pra você ser bem classificado
Sou uma minoria
Mas faço Poli
A 1º opção
Poli a 1º opção
Poli a 1º opção

Tropas de merda
Exercícios de cuzão
Concentrados no interior (do IME)
E tudo isso pela sua opção
Que é a vergonha do lugar
Na esteira da triagem
O que solua vai parar
No curso do IME
Que é uma porra de lugar
Pra viados
E idiotas retardados
Sou uma minoria
Mas faço o que quero
A 1º opção
Poli a 1º opção
Poli a 1º opção

Será verdade
será que não
Nada do que eu posso falar
E tudo isso pela sua opção
Nada do que eu posso falar
A Poli detomando
A Matemática Vulgar
Todos os poderes se concentram
Mum lugar
Tudo pra manter
O poder e força
Da Poli

Sou uma minoria
Mas faço o que quero
Apesar da seleção
O IME é a última opção
O IME é a última opção

A posição reprimida
Matemáticos calados
Toda a forma de coito é experimentada
Tudo pra manter
A estaticidade nesse estado
Sou uma minoria
Mas faço o que quero
Apesar da seleção
O IME é a última opção
O IME é a última opção
Mas será verdade
Será que não
Nossa triste alusão
E tudo isso
Por uma simples opção
Que separa as coisas do lugar
s Matemática vencida
Poli domina!
Toda a forma de poder
Na Poli é encontrada
Tudo pra manter
a seriedade em pleno estado
Sou uma minoria
Mas faço o que quero
Apesar da seleção
O IME é a última opção
O IME é a última opção

OCTOPUS§

RECADINHO:



Gato do cabelo molhado do 2º elétrica:
EXCALIBUR te lembra alguma coisa?



POLITRECA

ANO I Nº 69 - SLURP!!!
PAITROCÍNIO: APM e
OPUS NIGHT. ANIMAL!!!

ASSOCIAÇÃO DOS POLITÉCNICOS MACHÕES. TALY-HÔ!!

Dia da Pindura da Poli

Nós da A.P.M. vamos promover um novo dia da pindura. Após o sucesso dos pinduras da Poli e São Francisco resolvemos fazer mais um até o fim do ano. É isso aí moçada! Vamos comer a dar com o pau! Não existe nada melhor que isso! Nossos representantes já foram à cata de estabelecimentos onde aceitaríamos o pindura. Para pegar a lista o ofício dê um pulo na sala 16 às segundas- só serão aceitos grupos de 50 ou mais caloteiros e atenção: caso o recinto acabe não aceitando o ofício será pernas pra que vos quero. Portanto preparem-se fisicamente. PINDURA NO PUTEIRO, DIA 1º DE OUTUBRO: CALOTEIROS POLITÉCNICOS; PREPAREM-SE

P.S. Nossos representantes Megaton, Masterdick e Klonck necessitam urgentemente de toneladas de penicilina!

Protesto Feminino

Temos acompanhado um novo debate no Politreco. Após o "quebra" entre partidários de esquerda e direita apareceu o ataque machista. Nós do Movimento De Liberação Geral Da Mulher decidimos protestar contra os machistas. Apoiamos a Ana Paula da FAU e as garotas que protestaram contra os politécnicos no nº. 182. Achamos realmente que é um grande despeito desses "machos" acharem-se melhores do que nós, verdadeiras forças intelectuais da Poli (quantas tomaram pau de Calculo I?). Eles dizem que nós temos um cérebro do tamanho de um amendoim, comparando-nos com uma azeitona e dizem que nós não conseguimos entrar na Poli. E MAS NÓS CONSEGUIMOS ENTRAR E DAÍ? Isso prova que nosso cérebro é maior do que uma azeitona. Enfim nossa superioridade é prova da por um simples fato: somos em menor número mas somos mais unidas, prova disso é que não discutimos entre nós ideologias políticas. FEMINISTAS UNIDAS JAMAIS SERÃO VENCIDAS!!! Movimento de Liberação Geral Da Mulher (M. D. L. G. D. M.) Ass.: Jorjão, Manuelzão, Zézão, Alfredo, e outros "ão" da vida, 44 bico largo e sola reforçada.

MACHONAS
PACAS.

Secção: Metal é Ferronas Minas. Assunto: Você é o redator(1ª parte)

"Se voce gosta de ler artigos eróticos, sabe que o deixa excitado, mas acha que não tem suficiente capacidade para escrever seu proprio artigo. pegue um lápis e comece a iluminar as passagens não eróticas deste artigo!"

Quantas vezes voce leu um artigo e rótico e, no fim, concluiu que os personagens eram frios e comum? Voce deve ter pensado, afinal, onde é que estão os chicotes, as roupas de couro, os cremes batidos, etc. Nessa história, voce terá a chance de construir seu proprio artigo. Basta escolher as alternativas à medida que for lendo o texto e voilá, voce terá escrito seu proprio artigo. As possibilidades são ilimitadas:

Eram quase 8 horas da noite e Jaime já começava a ficar impaciente de tanto esperar pela chegada de Carla. Aquela era uma noite muito especial para eles, pois Jaime imaginava que Carla estaria bem disposta e com vontade de fazer amor. Ela deveria:

- a) Estar usando uma calça jeans bem apertada;
 - b) Se masturbar com uma cenoura;
 - c) chupar a linguiça dele até ficar no ponto.
- A campanha tocou e o pênis de Jaime imediatamente:
- a) Começou a cantar "Fica comigo esta noite, que não te arrependerás."
 - b) Murchou.
 - c) Ficou duro como pedra, preparando-se para transcender todo tempo e espaço.

Jaime abriu a porta e viu Carla:

- a) Defecando no Jardim,
- b) Com seu vestido preto levantado até a cintura,
- c) Esfregando creme em seus seios.

"Entre", disse ele, "vou preparar uns drinques. O que voce gostaria de tomar? "Eu prefiro":

- a) um martini seco;
- b) um cocktail de sangue de virgem;
- c) uma batida de esperma.

Jaime balançou afirmativamente sua cabeça. Ele observou a beleza de Carla. Seus olhos:

- a) Saltaram e caíram no chão;
- b) Despiram-na mentalmente;
- c) Estaram fiscos em seus enormes seios nº 48.

Ele preparou o drinque para ela e, em seguida, dirigiu-se para a cozinha fazer uns sanduíches. Ele sabia que:

- a) Seu pênis estava em ponto de bala
- b) A bocetinha dela deveria estar sorrindo
- c) O modess dela deveria estar ensochado.

Jaime precisou:

- a) Bater seu pênis no fogão umas quatro vezes;
- b) Cantar um acalanto para seu pênis voltar a dormir;
- c) Pentear seus pêlos pubicos para desembaracá-los.

Ele voltou à sala de estar, levando:

- a) Seu pênis entre duas fatias de pão
 - b) Queijo e algumas bolachinhas salgadas;
 - c) Uma camisinha usada.
- Jaime ficou olhando os lábios brilhantes de Carla comendo, lentamente os salgadinhos e visualizou-a:
- a) Chupando seu pênis de tamanho avantajado;
 - b) dando-lhe um beijo demorado e apaixonado;
 - c) Com o seio esquerdo pulsando de tesão.
- "Está ótimo Jaime", disse-lhe ela. Jaime era um homem especial, principalmente por causa:
- a) de sua careca;
 - b) de seu pênis que balançava por dentro da perna de sua calça;
 - c) de seu diploma de politécnico.

Carla estava ansiosa para:

- a) Mostrar a ele seu novo vibrador de duas velocidades;
- b) mostrar a ele sua nova calcinha de couro;
- c) sentar no rosto dele durante meia hora.

Depois que os dois terminaram de comer ele ligou seu aparelho de som e tocou:

- a) Algumas músicas românticas;
- b) uma punheta;
- c) rante-me Cameloia.

Carla tinha que admitir que a música estimulava:

- a) suas glândulas vaginais;
- b) seu seio direito, que começou a pulsar como o esquerdo.
- c) sua emissão de gases.

Jaime sentou-se mais perto de Carla e:

- a) passou seus braços ao redor dos ombros dela;
- b) enfiou um vibrador na narina direita dela;
- c) começou a passar a mão sobre sua calcinha úmida.

Carla sorriu, "Jaime, meu bem, acho que está na hora de:

- a) fazermos amor;
- b) eu ser currada por um bando de moçoqueiros da física;
- c) minha menstruação descer.

Jaime reagiu, prontamente,

- a) arrancando seus cabelos com raiz e tudo;
- b) enfiando seus dedos entre as coxas dela;
- c) fazendo animais com as mãos e brincando de sombra chinesa.

Bem, o artigo continua, mas por hoje vamos ficando por aqui. Não percam o próximo eletrizante capítulo das aventuras de Jaime e Carla. ALEXANDRE PARANHOS 1ª METAL

VAMOS TASCAR
A LASCA!!
SAVAGE!!

O MACHÃO
SEM TIRAR
LONG DONGUE
MR. HOLMES